

Técnico pede determinação

Robert Appy
da AE

Washington — “São os profissionais da renegociação que estão ameaçando o sucesso das conversações entre o Brasil e o comitê de assessoramento dos bancos credores”, disse ontem um alto funcionário do Fundo Monetário Internacional (FMI). Na visão do FMI, estão preenchidas todas as condições para que se chegue a um acordo satisfatório entre as duas partes — e isso rapidamente. Basta apenas — acrescentou a fonte — que exista uma vontade política dos dois lados e que não se procure dramatizar a negociação como se fosse um jogo em que somente um pode ganhar. Os funcionários do FMI não costumam conceder entrevistas.

Apesar da atitude agressiva das autoridades brasileiras, há, no FMI, a impressão de que, na realidade, o Brasil possui um certo complexo de inferioridade — o País está entrando na negociação como se tivesse se preparando para uma derrota. O alto funcionário do Fundo, no entanto, observa que o Brasil tem um grande trunfo com sua política econômica, não somente bem articulada como também executada “com excepcional seriedade”. No FMI, a sugestão é que o Brasil deixe de procurar intermediários para convencer os bancos credores. “Deve iniciar uma renegociação direta e franca, dar sinais reais a seus interlocutores de que

quer fazer algo para reduzir seus atrasados”, observou a fonte. O perigo, segundo os altos funcionários do FMI, é confiar a renegociação aos que se consideram profissionais.

Oportunidade ímpar

O Fundo Monetário Internacional mantém a mesma linguagem com os bancos credores. Eles devem deixar de procurar “os grupos dos sete da vida e de fazer declarações ameaçadoras na imprensa para iniciarem uma conversa direta com o Brasil”. A fonte do FMI acrescenta: “Os bancos credores devem saber que têm uma oportunidade ímpar, que não podem desperdiçar, para fechar um acordo com um País que teve a coragem de desenvolver um programa econômico tão sério”.

Uma renegociação rápida criaria jurisprudência e permitiria corrigir a triste impressão que deixou a lentidão da renegociação com o México. Na opinião dos altos funcionários do FMI, os bancos devem se convencer de que não obterão muito menos do Brasil do que conseguiram em outras renegociações. “Com um rápido acordo, criarão um clima de paz e de certeza, cuja falta agora está tornando infernal sua vida”, acrescenta a fonte. Se isso for feito, o Brasil terá todas as condições de levar adiante seu programa econômico, de poder contar com a ajuda do FMI e do Clube de Paris.